

GERAL

**Diretor da
Funai ¹⁹⁰
contesta as
acusações**

"Trata-se de uma acusação sem fundamento que prova o total desconhecimento de como funciona a Funai", afirmou o diretor regional da Fundação Nacional do Índio, Francisco Eugênio dos Santos, ao saber das denúncias levantadas pelo advogado Raymar Machado. Para ele, o advogado está apenas querendo obter publicidade nos jornais, porque as prestações de contas do órgão passam pelo Tribunal de Contas da União e, em caso de irregularidades, é imediatamente aberta uma auditoria para apurar os fatos.

Até agora, diz Eugênio, não houve nada do gênero que pudesse denegrir o nome da Funai e de sua direção regional. Ele faz um convite para que Raymar Machado visite as instalações da sede do órgão, e "possa verificar a lisura de nossas atividades", ressalta. Citando as referências às licitações para a compra de gado, o diretor regional diz que tudo está dentro da lei, regulamentada pelo Decreto-lei 200. Segundo ele, existe uma comissão formada por três técnicos da Funai e o cacique da comunidade indígena, que encaminha os pedidos para a compra de gado, implementos agrícolas e outras coisas para subsistência dos índios. A partir deste procedimento, é escolhida a melhor proposta e, após, feito o empenho para o pagamento dos fornecedores.

Com respeito à transferência da sede de Porto Alegre para Passo Fundo, Eugênio dos Santos revela que apenas 12 ou 13 funcionários não quiseram mudar-se. Sobre a decisão dos empregados que não querem trabalhar no interior, afirma que cada um deve fazer o que sua consciência mandar. Preferiu não fazer qualquer comentário em relação aos baixos salários pagos — em torno de Cz\$ 2.500,00 — e às dificuldades que os funcionários transferidos encontram para locar um imóvel, que não custa menos de Cz\$ 1.700,00. Também admitiu desconhecer alguma ajuda de custo que pudesse suprir as perdas sofridas pelos servidores do órgão e responsabilizou o Ministério do Interior pela mudança para o interior do Estado. "Quem decidiu pela alteração para Passo Fundo foi o Governo Federal, nós estamos apenas cumprindo as determinações", concluiu Eugênio dos Santos.